

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 303

Data 21/03/79

Pg.: \_\_\_\_\_

### Uma renovação geral na Funai, promete Andreazza

BRASILIA (Sucursal) — O ministro Mário Andreazza, do Interior, anunciou, ontem, que vai realizar uma renovação geral nos quadros da Funai, salientando que a medida não deve ser encarada como um descrédito aos diretores de departamentos que serão dispensados, mas como a única forma de iniciar uma "nova Funai que, na minha opinião, atingiu nesses últimos dias o limite máximo de tensão."

Na manhã de ontem, os líderes Xavantes que estão em Brasília há cerca de 15 dias, incidiram o gabinete do presidente interino da Funai, José Aguiar, e levaram o processo que culminou com a demissão do antropólogo Cláudio Romero, cuja permanência no órgão, juntamente com o atual diretor do Departamento Geral de Operações, Gérson Alves, são as principais reivindicações dos índios.

Assim que o cacique Cipriano saiu do gabinete do presidente interino, carregando o enorme processo "para mostrar para quem entende e é nosso amigo", o prédio da Funai e do Ministério do Interior foram imediatamente cercados pela Polícia Federal. "Tomei conhecimento disso à tarde e pedi que os agentes fossem retirados", disse Andreazza, adiantando ainda que o processo já havia sido devolvido pelos índios à Funai.

Segundo Mário Andreazza, durante o seu primeiro contato com os Xavantes, na semana passada, no dia imediato a sua posse, eles apresentaram diversas reivindicações referentes à terra, projetos de educação e sobre a necessidade de receberem implementos agrícolas. O desenvolvimento do projeto Xavantes era até há pouco tempo conduzido pelo antropólogo Cláudio Romero, recém-demitido na administração do general Ismarth de Oliveira.

"Na ocasião disse a eles que não poderia prometer nada além de que as reivindicações seriam estudadas com atenção e, principalmente, quanto às que se referiam a nomes, prometi que verificaria caso por caso e é o que estou fazendo. Nosso interesse é fazer justiça e essa justiça será feita. Estou sensibilizado para o problema do índio e pretendo dar a essa parcela da população brasileira toda a assistência para o seu desenvolvimento", disse o ministro.

Andreazza revelou, também, que pretende ter o máximo de paciência quando surgirem problemas como esse dos Xavantes, frisando que não irá jamais empregar nenhuma força de violência. "Pretendo resolver todas as questões que forem surgindo num clima de entendimento, diálogo e de confiança mútua". No tocante ao índio, o ministro chegou a pedir a colaboração da imprensa, como um voto de confiança.

Quanto à "limpeza na Funai", reivin-

dicada pelos Xavantes, Andreazza revelou que é realmente a sua intenção fazer a renovação geral nos quadros do órgão, salientando que renovação não deve ser confundida com remanejamento. "Quero uma Funai nova para uma nova administração. Creio que atingimos o limite de tensão nestes últimos dias. Não tenho nada contra esses funcionários, mas quero novas pessoas no órgão".

Enquanto o ministro do Interior manifestava a sua intenção em manter um clima de entendimento com os índios, o presidente interino da Funai, José de Aguiar, atual diretor do Departamento Geral da Administração e o responsável pelo processo que culminou com a dispensa do antropólogo Cláudio Romero dos quadros do órgão tinha uma reação bastante diferente na manhã de ontem, quando seu gabinete foi invadido pelos Xavantes que aguardam a posse do novo dirigente.

Ao mostrar o processo aos índios, José Aguiar perdeu a paciência e batendo com as mãos na mesa gritava: "Não vou assinar portaria nenhuma readmitindo nenhum ladrão, porque não teria minha consciência tranquila. Não adianta me ameaçar, porque não vou tomar nenhuma providência nesse sentido". Logo em seguida, pediu desculpas aos índios, após ouvir a seguinte repreensão do cacique Mário Juruna:

"Você está aqui para trabalhar para nós. Nós não admitimos que você grite com a gente porque você só está empregado porque existem índios no Brasil. Você é nosso servidor e tem que nos respeitar e respeitar as comunidades aqui presentes. Anaceto, cacique da aldeia de São Marcos, completou: "você tem dez minutos para rasgar a portaria que demitiu o Cláudio e assinar outra para ele voltar. Você não está no lugar do presidente ALPHAI".

Depois de muita discussão, o cacique de Maria Auxiliadora, o xavante Cipriano, pegou o processo de cima da mesa de Aguiar e saiu com ele pelos corredores da Funai, dizendo: "vou levar para quem a gente confia para explicar tudo para nós. Logo em seguida, a Polícia Federal ocupou o prédio da Funai e do Ministério do Interior, onde, segundo explicou depois o ministro Andreazza, "realizaram uma vigilância de longe".

O novo presidente da Funai Ademar Ribeiro da Silva, estava sendo esperado, ontem, no final da noite, em Brasília. Segundo o ministro, ele assume o cargo hoje e à tarde ou amanhã pela manhã, mantém o seu primeiro contato com uma comissão formada por sete índios Xavantes que permanecerão na cidade. Os demais já começaram a retornar para as suas aldeias.